

Collor ficará mais na Europa para contatos

Candidato vai à Espanha e deve se encontrar com Margaret Thatcher dia 4, na Inglaterra

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — O candidato Fernando Collor de Mello (PRN) vai prolongar sua permanência na Europa até 4 de julho, para poder fazer todos os contatos que imaginou antes de sair do Brasil. Na França, o ex-governador de Alagoas permanecerá até amanhã, na expectativa da volta do primeiro-ministro Michel Rocard, em Estocolmo para o Congresso da Internacional Socialista. Rocard deverá recebê-lo em audiência ao meio-dia no Hotel Matignon, palácio ocupado pelo primeiro-ministro.

Como não foi possível avisar-se com o presidente François Mitterrand, Collor esteve ontem com o ex-presidente Giscard d'Estaing, recém-eleito para o Parlamento Europeu e presidente da Comissão de Relações Exteriores da Assembleia Nacional. Outros chefes de governo só poderão recebê-lo após a reunião de cúpula da Comunidade Européia, prevista para o início da semana na Espanha, daí a necessidade de permanecer mais alguns dias pela Europa. Por esse motivo, Collor voltará a Madri — onde já fez uma escala técnica, entre Lisboa e Paris — para se encontrar com o primeiro-ministro Felipe González. Só depois irá a Londres, e poderá ser recebido pela primeira-ministra Margaret Thatcher, em 4 de julho.

O candidato do PRN almoçou ontem com Edwice Avige, espécie de vice-ministra do Exterior da França, e com outros funcionários do Quaid'Orsay, inclusive o futuro embaixador francês no Brasil, Jean-Besnard Ouvrieu. Funcionários que assistiram ao encontro com Edwice Avige disseram que ele impressionou melhor que o espera-



do. Seu perfil divulgado por alguns jornais franceses não condiz com a realidade, mesmo não

sendo considerado grande inteligência. A conversa foi facilitada pelo bom francês que o candidato mostrou durante a conversa, o que não é muito comum entre os políticos brasileiros. Hoje Collor vai se avistar com áreas empresariais. Ele estará com dois dos principais empresários franceses, Jean-Luc Lagardère, do Grupo Matra, e Henry Martre, da Aerospatiale.

A jornalista brasileira Collor declarou que, se fosse presidente da República, não hesitaria em colocar o empresário Naji Nahas na cadeia, pelo escândalo financeiro nas bolsas do Rio e de São Paulo. "É preciso acabar com essa história de que só vai para a cadeia ladrão de galinha", disse o ex-governador, que insiste em negar que esteja sendo apoiado pela direita, mas não para explicar onde estão os votos da direita nas pesquisas de opinião.

Diário da campanha

O delírio



Acusado de receber contribuições irregulares dos filiados do PRN em Minas Gerais, Naim Gonçalves Pereira, que foi destituído do cargo de presidente da Comissão Provisória do PRN no estado pela Comissão Executiva Nacional do partido, pediu a expulsão dos deputados Hêlio Costa, federal, e Maurício Moreira, estadual, que o chamaram de "corrupto". Ele acha ainda que o candidato Fernando Collor de Mello não vai interferir no caso. "Nós somos o partido e a decisão é nossa", imagina.